

Regina Maria dos Santos\*  
Francisco da Silva Brandão\*\*  
Rosimar Camilo Valverde\*\*\*  
Maria Cristina Soares Figueiredo Trezza\*\*\*\*

### Resumo

Analisa a adequação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem, evidenciando as convergências e as necessidades de aproximação, considerando que o primeiro foi anterior às Diretrizes atuais. A análise mostra que as principais dificuldades do currículo implantado residem nas inerentes ao processo de mudança de concepções sobre processo educativo de enfermagem e nas condições de trabalho impostas pela atual situação da Universidade Pública Brasileira. Sugere revisão de estratégias e conteúdos relativos aos fundamentos da pesquisa, da extensão e das ciências da Enfermagem, além da busca de outras alternativas de integração com as áreas de domínio das ciências humanas e de saúde. **Descritores:** currículo; diretrizes curriculares; enfermagem

### Abstract

*This is an analysis of the adaptation of the Pedagogical Political Project of the Nursing Graduate Program at Alagoas Federal University (PPP/Enf/UFAL) to new Brazilian curriculum guidelines, evidencing convergence points and some points that need to be approached, taking into account that the present project was established prior to the existence of the current curricular guidelines. Our analysis shows that the main difficulties presented by the newly implemented curriculum lie in the ones inherent to the process of changing conceptions on the educational process in Nursing and in the work conditions imposed by the current situation of the Brazilian Public University System. It calls for a review on strategies and contents related to the basis of research and expansion in Nursing Sciences, as well as the search for alternatives to integration with domain areas from Humanistic and Health Sciences. **Descriptors:** curriculum; curriculum guidelines; nursing **Title:** Pedagogical Project for the Graduate Nursing Program at UFAL: Adaptations to Curricular Guidelines.*

### Resumen

*Analiza la adecuación del Proyecto Político Pedagógico del Curso en Enfermería de la Universidad Federal de Alagoas (PPP/ENF/UFAL) a las nuevas Directrices Curriculares Nacionales para el Curso de Graduación en Enfermería, evidenciando las convergencias y necesidades de aproximación y considerando que el primero fue anterior a las Directrices actuales. El análisis muestra que las principales dificultades del currículo implantado en las propias al proceso de mudanza de concepciones sobre proceso educativo de enfermería y en las condiciones de trabajo impostas pela actual situación de la universidad pública brasileña, sin infraestructura para el pleno funcionamiento del curso. Sugere revisión de estrategias y contenidos relativos a los fundamentos de las ciencias de la enfermería, proponen la adopción de nuevos proyectos de pesquisa y extensión, bien con las áreas de conocimiento de dominio común con los demás cursos de la área humana y de salud. **Descriptores:** currículo; directrices curriculares; enfermería **Título:** Proyecto pedagógico del curso de enfermería/UFAL: adecuaciones y distanciamientos*

## 1 Introdução

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas foi criado em 1974, no bojo do movimento pela ampliação dos cursos de graduação em Enfermagem proposta pelo Ministério da Educação e Cultura, com influência de fatores locais como a visão do Reitor à época, Prof. Nabuco Lopes e a presença no porto de Maceió do Navio Hope, navio escola norte americano durante todo o ano de 1973. O trabalho das enfermeiras neste Navio foi marcante, a ponto de ser sua presença reclamada pelos médicos, que passaram a exigir que os hospitais locais contratassem esses profissionais e a incentivar a UFAL a criar o curso<sup>(1)</sup>.

Na sua trajetória, o curso de graduação em Enfermagem sofreu várias avaliações e ajustes de grade curricular, passando no período entre 1985 e 1986 por um processo avaliativo juntamente com outros cursos da UFAL, num projeto ampliado e financiado pelo Projeto MEC/BIRD III. Os resultados desta avaliação foram discutidos e evidenciaram a necessidade de uma reforma curricular mais ampla que foi imediatamente iniciada<sup>(2)</sup>. Em 1986, ao tempo em que, em nível local, o Colegiado do curso coordenava este projeto, a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional deflagrou uma discussão em todo o país sobre a formação de enfermeiros, cuja norma vigente, o Parecer 163/72, vinha sendo vista como inadequada para os avanços que a profissão havia conquistado.

A reforma que o curso de enfermagem da UFAL iniciou

em 1986 concluiu sua primeira etapa em 1990 e em 1991 foi iniciada a primeira turma da nova proposta curricular, enquanto prosseguiram, com representação deste curso em todos os momentos, as discussões em nível regional e nacional, para a elaboração de uma nova diretriz para a formação de enfermeiros.

Concluída a primeira turma, foi realizada uma avaliação e várias modificações foram sugeridas, em relação a conteúdos, estratégias e problemas de operacionalização, tendo sido aprovada, entre outras coisas, mudanças significativas no Estágio Curricular e a duração do curso foi alterada para 05 anos, quando a proposta inicial foi de 04 anos. Neste momento também foi acrescentada a exigência da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a formatura. Essas reformulações foram feitas tendo como referencial os documentos resultantes do trabalho coordenado pela ABEn Nacional, já na versão que foi encaminhada ao Conselho Nacional de Educação e que resultou, depois de muitas dificuldades, nas Diretrizes Curriculares que agora estão em vigor.

Passados seis anos desta primeira avaliação do currículo implantado, havendo o Conselho Nacional de Educação aprovado e publicado as atuais Diretrizes Curriculares – o Colegiado do curso entendeu ser agora o momento de promover uma segunda avaliação, nos mesmos moldes anteriores, reunindo para isso os professores do curso, os alunos e enfermeiros das Unidades de Saúde onde são

\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto IV Dep. Enf/UFAL. Membro do Colegiado do Curso de Graduação Enf/UFAL.

\*\* Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Adjunto IV Dep. Enf/UFAL. Coordenador do Curso de Graduação Enf/UFAL.

\*\*\* Enfermeira. Mestre em Enfermagem Saúde da Mulher. Professora Substituta Depto Enf./UFAL.

\*\*\*\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto IV Dep. Enf/UFAL.

E-mail do autor: luhska@uol.com.br

desenvolvidas as atividades práticas e de estágio, até porque tornou-se necessário analisar as aproximações e os distanciamentos entre o curso e a norma vigente.

Iniciando esta avaliação, sentiu-se a necessidade de melhor explorar a Resolução atual para a graduação em Enfermagem, em relação ao curso da UFAL, o que foi feito por um processo de análise comparativa. Essa exploração se justificou porque, embora se compreenda “currículo” numa perspectiva dinâmica, em contínua atualização, sabe-se que deve guardar princípios capazes de sustentar-se por um período mínimo que permita a avaliação de seus resultados. Assim, no momento de avaliar a Proposta Pedagógica do Curso de Enfermagem da UFAL, conhecer e compreender as Diretrizes Curriculares é um pré-requisito para uma avaliação produtiva. Daí emerge a relevância deste trabalho, uma vez que é uma contribuição para o processo de revisão que se inicia, com vistas aos necessários reajustes.

Destarte, a pretensão desta análise foi verificar se o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFAL<sup>(3)</sup> atende às Diretrizes Curriculares fixadas pelo Conselho Nacional de Educação para organizar a formação do profissional enfermeiro no País, pela rede pública e privada, de forma que ficassem evidentes os pontos de coincidência entre os dois documentos e aqueles que estavam a requerer do Projeto Pedagógico local mais aproximação da norma em vigor.

Para proceder a verificação proposta, inicialmente se fez uma leitura geral do documento, seguida de uma leitura comparativa entre cada Artigo ou tópico dos dois documentos, destacando-se as coincidências e os distanciamentos detectados relativos aos aspectos que foram julgados pelos autores como essenciais, em vista de que conformam a matriz sobre a qual o modelo curricular é construído. Em seguida foram acrescentados comentários sobre os achados, expondo as dificuldades encontradas para implementar o desenho curricular adotado pelo curso e os seus pontos positivos em relação à norma em vigor.

## 2 Desenvolvimento

A leitura do documento que contém as Diretrizes fez compreender que o seu propósito é “definir Princípios, Fundamentos, Condições e Procedimentos para formação do enfermeiro”<sup>(4)</sup>, diferentemente do Parecer 163/72 que estabelecia detalhes de carga horária e conteúdos que uniformizavam a mesma grade curricular para todo o Brasil<sup>(5)</sup>. As atuais Diretrizes podem ser consideradas como avançadas neste aspecto, haja vista o conteúdo desses primeiros artigos, evidenciando que é uma norma construída numa visão suficientemente ampla para respeitar as diversidades regionais do nosso “País-Continente” ao mesmo tempo em que encerra a essência da formação do enfermeiro, mantendo-a como capaz de preservar a identidade da formação deste profissional em todo o Brasil.

As Diretrizes Curriculares, principalmente no seu Artigo 3º estabelecem o **perfil** do Enfermeiro Brasileiro como **Generalista e Licenciado**. Diz-se “principalmente” no Artigo 3º porque, ao longo da descrição de princípios e fundamentos, vai se completando o delineamento do perfil do profissional que a comunidade brasileira de enfermeiros definiu. Este perfil generalista foi um ponto de convergência pois, o curso de Enfermagem da UFAL sempre entendeu que a realidade brasileira e alagoana necessita de enfermeiros com uma visão ampliada do trabalho e da profissão. Além disso, desde seu início este curso não cumpriu com o Parecer 163/72 que estabelecia habilitações, considerando esta etapa como uma especialização precoce o que não era desejo da sua comunidade.

No entanto, este mesmo Artigo traz em sua redação, uma dúvida quanto à obrigatoriedade de oferecer a todos a

licenciatura ou se algum curso pode permanecer construindo o enfermeiro generalista sem a licenciatura, como é o caso da UFAL. A redação, tal como está, sugere que pode haver a formação só de bacharéis ou só de licenciados. Inicialmente, na primeira grade curricular implantada, o curso se propunha a formar enfermeiros generalistas e já licenciados, sendo este conteúdo ministrado em conjunto com a graduação. Esta proposta não chegou a ser finalizada, em decorrência da legislação em vigor à época, o que foi visto como um fato lamentável.

Pode-se dizer que formar o enfermeiro com licenciatura é importante porque compete privativamente ao enfermeiro o ensino das matérias específicas da formação de pessoal de enfermagem. Além do mais, cumprindo a sua função educativa, o enfermeiro necessita estar preparado para desenvolver atividades tanto de educação em saúde para as pessoas nas mais diversas circunstâncias como para desenvolver atividades de educação continuada, uma vez que é responsável pela atualização da equipe de enfermagem. No PPP/Enf/UFAL, optou-se pela formação do Enfermeiro Bacharel Generalista, garantindo-se no desenho do marco operacional conteúdos relativos à preparação deste profissional para o exercício de sua função educativa, sem assegurar-lhe, porém, o título de Licenciado.

Não obstante, o assunto “Licenciatura em Enfermagem” continua em discussão, uma vez que há uma demanda reprimida para esta modalidade de curso e o desejo do Departamento de Enfermagem em propiciar a oportunidade para os enfermeiros do estado se licenciarem. Aguarda-se uma ocasião mais propícia para novamente esta questão ser discutida. Enquanto esse momento não chega, observa-se a oferta de cursos de metodologia do ensino nas mais diversas circunstâncias e com variados enfoques. Na verdade, essa questão da licenciatura, abordada também no artigo 13 encerra um desejo que o PPP/ENF/UFAL não conseguiu realizar, pelo menos até o momento.

Para continuar esta análise, de forma que se tornasse menos cansativa, ao mesmo tempo pensando na organização das idéias que fluíram, decidiu-se prosseguir invertendo a ordem dos Artigos da Resolução, discutindo primeiro as concordâncias e discordâncias de **princípios e condições**, abordando em seguida os **fundamentos**, e por fim os **procedimentos**<sup>(6)</sup>, pontos que consumirão maior esforço de detalhamento dos conteúdos do curso para verificar se atende ao que preconiza a legislação em vigor.

Em relação aos Princípios e Condições, observou-se que o Projeto Pedagógico do curso foi construído coletivamente, com a participação de professores, instituições de classe, alunos, enfermeiros de serviço, representantes de instituições que servem de campo de prática, como recomenda a Resolução, no seu Artigo 9º.

Entende-se que qualquer processo de avaliação e/ou modificação de um projeto pedagógico que assim foi construído não poderá ser levado a efeito sem a participação dos grupos que o elaborou. A decisão de (re)discutir e avaliar o curso em oficinas, portanto, vem atender a este princípio de construção coletiva, considerando que, após dez anos de implantação e tendo decorrido seis anos da primeira avaliação parcial, é tempo de se proceder a análise proposta, não só com intenção propedêutica mas como aval para propor, implantar e implementar modificações.

Em relação ao que prescreve os artigos 11 e 12, o PPP/ENF/UFAL adotou o sistema Seriado Anual, sistema adotado pela UFAL, instituiu o TCC cujas normas estão aprovadas e em funcionamento, que foram revistas no primeiro bimestre do ano letivo de 2002, em função da atualização da ABNT e outros critérios colocados pelos professores orientadores.

Quanto à estrutura do Curso, fixadas pelo Artigo 14, alguns princípios não estão sendo levados plenamente em

conta na execução do projeto, porém avanços importantes foram conseguidos, sendo hoje implementados, como:

- Atividades Teóricas e Práticas desde o primeiro ano;
- Introdução de atividades de pesquisa durante o curso. O primeiro contato com a metodologia científica se dá no primeiro ano, encerrando-se com a elaboração do TCC no quinto ano. A dificuldade a ser superada é a inserção de uma escala de aprofundamento e aplicação de projetos e pesquisas nos 2º e 3º anos, afim de manter nos alunos a consciência da aplicabilidade do conteúdo desta competência na vida profissional, consolidando o entendimento de que a prática de enfermagem é fonte de produção de novos conhecimentos e de tecnologia desde a mais simples até a mais sofisticada. Assim, é esperado que transportem para o seu cotidiano o hábito de produzir cientificamente, cumprindo o princípio da articulação entre ensino/pesquisa/extensão
- Algum incremento às atividades de extensão, tendo sido ampliado o número de projetos encaminhados e implementados pelo Departamento de Enfermagem junto com a Pró-Reitoria de Extensão, como é o caso do Projeto de participação de docentes e alunos em Unidades Docente-Assistenciais do Programa saúde da Família, em Unidades de Maceió e de Rio Largo; Projeto de Preparação da gestante para o parto, desenvolvido no Município de Atalaia, contando ainda com participação ainda em iniciativas nacionais como o Projeto Comunidade Solidária;
- Adoção da metodologia problematizadora por algumas disciplinas ou grupo de professores, o que aponta para o respeito ao princípio de articulação entre o saber, saber ser, saber aprender, saber fazer, saber conviver
- Desenvolvimento de dinâmicas de grupos que favorecem a discussão em classe e as relações interpessoais
- Cumprimento do Estágio Curricular nos moldes previstos na legislação, a partir da adaptação do antigo estágio final às normas vigentes, tendo sido discutida e aprovada a sua regulamentação, conforme a Portaria 1721 de 15/12/1994, em vigor até 2001.

Não obstante se reconheça os avanços proporcionados pelo currículo atual, é necessário discutir coletivamente os pontos de estrangulamento internos do PPP/Enf/UFAL e associá-los aos pontos das diretrizes que não foram contemplados. Nesta análise foi possível perceber que não se trata essencialmente de conteúdos, condições de funcionamento ou carga horária. Trata-se principalmente de atitudes e de perspectivas que estão localizadas no que se chamou, nesta análise, de "currículo oculto", aquele que se desenvolve no espaço da sala de aula, na relação professor/aluno, onde o determinante é a concepção de mundo, de educação, de processo ensino-aprendizagem, de enfermagem e do trabalho da enfermeira que cada um possui e que se impõe sobre as Diretrizes e sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Este problema é dos mais relevantes, correspondendo ao que está exposto no Artigo 10 da Resolução. A atitude do professor é fundamental no processo de formação de qualquer profissional e o que se deseja é que este professor tenha o projeto pedagógico como correspondente à sua visão de educação, tornando-se co-autor, assumindo compromissos, compartilhando estratégias, tornando-se crítico atento, substituindo a posição de centro de informações para colocar-se como cúmplice no processo de trocar experiências. Por outro lado, uma atitude desta exige engajamento e um processo contínuo de atualização, capacitação específica e realmente vontade de aceitar um projeto coletivo. No caso em tela, a necessidade de atualização, capacitação dos docentes para o desenvolvimento de estratégias de vivência do novo currículo

ainda é muito forte.

Quanto aos Fundamentos do Currículo, as Diretrizes definem, no Artigo 4º, Competências e Habilidades que os enfermeiros formados devem possuir, divididas em dois grupos, sendo um grupo de Competências Gerais, comuns aos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição, reunidas em seis subgrupos e Competências específicas do profissional, num grande bloco. Os Grupos de Competências Gerais são:

- Atenção à Saúde
- Tomada de Decisões
- Comunicação
- Liderança
- Administração e Gerenciamento
- Educação Permanente

Neste particular, o PPP/ENF/UFAL tem mais aproximações do que distanciamentos das atuais Diretrizes.

As competências específicas, reunidas num único bloco, guardam consonância com a Lei 7498/86 do Exercício Profissional da Enfermagem no Brasil, referência para as descritas no PPP/ENF/UFAL avançando no que diz respeito ao processo de trabalho, às relações profissionais e à visão social do indivíduo e Coletividade, implicando na revisão do conteúdo teórico e prático para que possibilitem serem adquiridas pelos estudantes ao longo do curso.

É necessário rediscutir as competências constantes no PPP/ENF/UFAL à luz das Diretrizes curriculares, posto que foram diferentes os referenciais dos dois documentos. As Diretrizes foram além do projeto local, utilizando mais outros documentos como referência, tais como o SUS como Política Nacional de Saúde, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, A Declaração de Vancouver, devendo o curso agora reavaliar sua proposta para incluir o que porventura não estiver incluído, como é o caso de algumas competências daquelas relacionadas nas Diretrizes como gerais, comuns à área da saúde.

O Artigo 6º estabelece os Conteúdos Essenciais, entendidos como aqueles que são imprescindíveis, não incluindo aqueles que atendem ao princípio do respeito à diversidade e peculiaridades locais e regionais, a saber:

- Ciências Biológicas e da Saúde
- Conteúdos de Anatomia, Fisiologia, Biofísica, Patologia, Citologia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Genética, Farmacologia, Embriologia, Histologia e Bioquímica
- Ciências Humanas e Sociais
- Conteúdos de Sociologia, Antropologia, Psicologia, Ecologia, Ética, Legislação. Nesta área, o PPP/ENF/UFAL inclui a Antropologia Filosófica e o conteúdo de Sociologia e Psicologia é abordado como sendo Aplicado à Saúde
- Ciências da Enfermagem
- Conteúdos de:
  - Fundamentos da Enfermagem
  - Assistência de Enfermagem
  - Administração de Enfermagem
  - Ensino de Enfermagem

A distribuição deste conteúdo, no PPG/ENF/UFAL, poderá ser vista no quadro de equivalência que é apresentado ao final destas reflexões.

É possível reconhecer nas Diretrizes Curriculares o direcionamento dos conteúdos para a preparação de profissionais aptos a atuarem na multiplicidade da natureza do trabalho da enfermagem, quais sejam a natureza assistencial, a administrativa, a educativa e a investigativa, sendo que esta última pode ser visualizada no estabelecimento das competências gerais, como capacidade de comunicação e nas competências específicas como visualização da prática de enfermagem como geradora de novos conhecimentos e práticas alternativas.

Neste particular, o Projeto Pedagógico deste curso entende que a natureza investigativa do trabalho da enfermagem deve estar explícita, correspondendo-lhe o conteúdo da metodologia científica e da assistência de Enfermagem além de especificidades da metodologia da pesquisa, cujo produto final é o Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda assim, seria interessante promover uma discussão sobre outras estratégias de incentivo à formação do habitus científico do enfermeiro alagoano, inclusive verificando uma distribuição de trabalhos desta natureza entre as disciplinas, de preferência envolvendo pelo menos os enfermeiros que trabalham nos campos de prática, de forma que uma por ano se responsabilize por um estudo científico e assim o aluno possa melhor desenvolver esta habilidade.

Outro aspecto abordado pelas Diretrizes Curriculares é a necessidade de contemplar, no conteúdo específico da ciência da Enfermagem, conhecimentos que permitam ao profissional formado atuar com segurança, prestando cuidados de acordo com as especificidades de cada fase da vida, observando o contexto social e que possua capacidade de tomar decisões. Será que isto é observado em cada disciplina, em cada aula? Deve a formação conferir-lhe terminalidade e capacidade profissional. Será que alcançamos este nível de formação?

Neste sentido, vale acrescentar o princípio explicitado no escopo do Artigo 6º da Resolução que dá sentido à escolha do conteúdo e das estratégias do curso, qual seja:

“Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.”<sup>(3)</sup>

O PPP/ENF/UFAL enfatiza a realidade social como um marco de referência, não só para a escolha do conteúdo, mas vai além, ao tomá-la como princípio norteador da disciplina Processo Saúde Doença cujo conteúdo deflagra a abordagem das questões epidemiológicas e das desigualdades sociais bem como da questão política que se encontra por traz das propostas governamentais de assistência à saúde dos grupos humanos. Entretanto, o grupo da UFAL tem clareza de que não bastam estas providências para que este princípio seja atendido. Resta então questionar qual o entendimento do grupo sobre integralidade das ações de saúde, maximização das experiências práticas, o que implica na definição do número e qualidade dos campos de prática e do tempo de permanência dos alunos nas áreas essenciais<sup>(7)</sup>.

Da mesma forma, as Diretrizes são enfáticas ao estabelecer como princípio que o enfermeiro, ao educar-se e educar as pessoas para a saúde, deve fazê-lo para o exercício da cidadania e para a participação plena na sociedade. Como se pode garantir o respeito a este princípio? Não parece ser uma questão de conteúdo mas de atitude. Assim, cabe refletir: se a participação na vida associativa fosse um parâmetro, seria necessário repensar este aspecto, desenvolvendo ações que levassem os alunos a precocemente se envolverem com a ABEN, como monitores de eventos, participantes de grupos de estudo, sócios especiais ou bolsistas. O objetivo destas atividades seria desenvolver no acadêmico, ao longo de sua formação o sentido de *pertença* e a identidade coletiva de categoria profissional. A consciência da necessidade de pertencer a uma classe venceria a dificuldade financeira para manter-se quites com sua associação e mais que isso, motivaria o comparecimento às atividades propostas pela Associação de Classe.

Um aspecto recomendado pelas Diretrizes é que o enfermeiro se reconheça como coordenador da equipe de enfermagem. O que o curso desenvolve neste sentido, tem promovido esta visão de si? Ao diagnosticar as condições de saúde de uma coletividade ou de um indivíduo, o profissional oriundo deste curso o faz levando em conta os condicionantes

e determinantes daquela situação? Os enfermeiros egressos do curso usam com habilidade e competência os instrumentos de trabalho que lhe são próprios? Tomam para si a responsabilidade de requerer melhores condições de trabalho para sua equipe? Ou seja, o curso tem a responsabilidade de, no espaço de cinco anos, conformar um líder de equipe com características de compromisso social, compromisso com os seus coordenados e com os seus clientes, em condições de agir com base em reflexões, conhecimento de causa e visão de conjunto da sociedade. Julgamos que esta não é algo fácil de se fazer.

Outra fonte de reflexão é o que aborda os Incisos X e XXIV e o Parágrafo 2º do Artigo 6º, sobre a responsabilidade do enfermeiro em promover, participar de programas de formação e qualificação contínua de pessoal de enfermagem, colocando-se mesmo como co-responsável por este processo.

Isto implica também numa responsabilidade do curso ou da Instituição de Ensino Superior em promover os cursos que serão procurados pelos egressos, pois sabe-se as dificuldades dos profissionais de serviço em distanciarem-se de suas unidades de trabalho para atualizarem-se.

Experiências de convênios já foram desenvolvidas e podem subsidiar uma discussão sobre que atividades/cursos compõem a demanda de cursos de pós-graduação, atualização e treinamentos. As principais entidades/instituições já conveniadas foram o Ministério da Saúde e a ABEN/AL. Resta proceder uma avaliação das experiências de pós-graduação vivenciadas pelo curso para dar prosseguimento a esta atividade.

### 3 Conclusão

Levando-se em conta os objetivos propostos para este documento, pode-se considerar que foram atingidos, uma vez que o PPP/Enf/UFAL foi colocado lado a lado com as Diretrizes Curriculares constantes na Resolução CNE/CES N.º 03/200. Desta análise resultaram mais aproximações do que distanciamentos, sendo possível trabalhar as diferenças através de oficinas sequenciadas como o próprio grupo decidiu fazer, tendo iniciado este processo em março de 2002.

Contudo, o que se percebeu nesta breve análise foi que, ao descrever perfil, competências e habilidades, ao prescrever princípios e fundamentos, as diretrizes acabam por conformar também um perfil do professor e da instituição. Este aspecto, por ser mais complexo, vem exigindo reformulações na política departamental, de forma que seja possível criar a necessária estrutura para o desenvolvimento de planos de pesquisa, pós-graduação e extensão coerentes e capazes de produzir os efeitos desejados, onde se possa, inclusive, ampliar a participação do curso de enfermagem da UFAL nas instâncias de planejamento, organização, execução e avaliação da secretarias estadual e municipais de saúde do estado, a partir da interiorização de atividades de estágio e práticas curriculares.

Como se observa, cumprir as Diretrizes Curriculares não se resume a adequar conteúdos e carga horária, mas implica no desenvolvimento de uma postura acadêmica que reúna atitudes como as recomendadas por essas Diretrizes. Isso se faz com discussão, treinamentos, grupos de trabalho, pesquisa e ações desenvolvidas em programas de extensão. Exemplo disso é o desenvolvimento de pesquisas para levantar as áreas de enfermagem onde o Departamento tem condições de investir, através da realização de cursos de pós-graduação lato-senso, atualizações pontuais ou programas de ações conjuntas em nível de extensão.

Por fim, esta análise não se propôs a trazer um pensamento concluído. Trata-se mais de um instrumento que estimule as pessoas a questionar, colocar sua prática em evidência, expor sua problemática em relação ao PPP/Enf/UFAL e que possibilite responder:

- Neste processo de formar enfermeiros, qual a minha

- participação?
- Em que momento e em que situação eu me insiro neste processo?
  - Por que parte deste todo eu sou responsável?
  - Minha participação é coerente com o perfil e estratégias adotadas?

**Referências**

1. Santos RM, Trezza MCSF, Leite JL. O curso de graduação em enfermagem da UFAL: a história dos seus primeiros 25 anos. *In: Anais do 1º Colóquio Latino Americano de História da Enfermagem*; 2000 ago 2-5; Rio de Janeiro, Brasil [Trabalhos em CD-ROM]. Rio de Janeiro: UFRJ; 2000.

2. Figueiredo MCS, Mendonça MRA, Santos RM. Avaliação do curso de enfermagem e obstetrícia da Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL): EDUFAL; 1987.

3. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL): Universidade Federal de Alagoas; 1997. Documento interno do curso de enfermagem.

4. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares para o Curso de Enfermagem: resolução CNE/CES nº 03 de 07 nov 2001.

5. Ministério da Saúde (BR). Enfermagem: legislação e assuntos correlatos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Serviços de Saúde Pública; 1974. 763 p.

Data de Recebimento: 01/09/2003

Data de Aprovação: 30/03/2004

ESTRUTURA CURRICULAR PORT. 1.721 / MEC DE 15.12.1994	ESTRUTURA CURRICULAR CURSO ENFERMAGEM UFAL	DIRETRIZES CURRICULARES PAREC. 1.133 / 2001-CNE/CES
<p>A- Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem</p> <p><u>Ciências Biológicas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Morfologia (Anatomia e Histologia).</li> <li>➤ Fisiologia (Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia e Biofísica).</li> <li>➤ Patologia (Processos Patológicos Gerais, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia).</li> <li>➤ Biologia (Citologia, Genética e Evolução, Embriologia).</li> </ul> <p><u>Ciências Humanas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Antropologia Filosófica</li> <li>➤ Sociologia</li> <li>➤ Psicologia Aplicada à Saúde.</li> </ul>	<p>A- Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem</p> <p><u>Ciências Biológicas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Anatomia</li> <li>➤ Embriologia e Histologia</li> <li>➤ Citologia e Genética</li> <li>➤ Fisiologia e Biofísica</li> <li>➤ Bioquímica</li> <li>➤ Farmacologia</li> <li>➤ Patologia</li> <li>➤ Parasitologia</li> <li>➤ Microbiologia e Imunologia</li> </ul> <p><u>Ciências Humanas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Antropologia Filosófica</li> <li>➤ Ciências Sociais Aplic. à Saúde</li> <li>➤ Psicologia Aplicada à Saúde</li> </ul>	<p>A- Ciências Biológicas e da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde – doença no desenvolvimento da prática assistencial de enfermagem.</li> </ul> <p>B- Ciências Humanas e sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, éticos, legais, psicológicos, e ecológicos nos níveis individual e coletivo, do processo saúde – doença .</li> </ul>
<p>B- Fundamentos de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ História da Enfermagem</li> <li>➤ Exercício de Enfermagem ( Deontologia, Ética Profissional e Legislação)</li> <li>➤ Epidemiologia</li> <li>➤ Bioestatística</li> <li>➤ Saúde Ambiental</li> <li>➤ Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem</li> <li>➤ Metodologia da pesquisa</li> </ul>	<p>B- Fundamentos de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Exercício de Enfermagem</li> <li>➤ Método de Interv. De Enfermagem I</li> <li>➤ Epidemiologia</li> <li>➤ Bioestatística</li> <li>➤ Processo Saúde – doença</li> <li>➤ Introdução à Metodologia Científica e da intervenção de Enfermagem</li> </ul>	<p>C- Ciências de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <u>Fundamentos de Enfermagem:</u> Incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.</li> <li>➤ <u>Assistência de Enfermagem:</u> Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócios – culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde – doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.</li> </ul>
<p>D- Assistência de Enfermagem à Cça., Adolescente, Adulto e Idoso em Situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Clínicas</li> <li>➤ Cirúrgicas</li> <li>➤ Psiquiátricas</li> <li>➤ Gineco – Obstétricas</li> <li>➤ Saúde Coletiva</li> </ul>	<p>C- Assistência de Enfermagem à Cça., Adolescente, Adulto e Idoso em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Método de Intervenção de Enf. 2 e</li> <li>➤ Método de Intervenção de Enf. 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <u>Administração de Enfermagem:</u> Incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.</li> </ul>
<p>D - Administração de Enfermagem</p>	<p>D – Administração de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Administração de Enfermagem</li> </ul>	
	<p>E- Ensino de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Métodos e Técnicas de Ensino Aplicados à Enfermagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <u>Ensino de Enfermagem</u> Incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro independente da Licenciatura em Enf.</li> </ul>
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO/TCC</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO + TCC</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO + TCC</p>

QUADRO 1-ESTRUTURA CURRICULAR (CONTEÚDOS CURRICULARES) - EQUIVALÊNCIA.